

## Diferentes perspectivas de residência pedagógica durante a pandemia da COVID-19

\* Arthemio de Carvalho Rodrigues (IC)<sup>1</sup>, Lúcia de Almeida Campos (IC), Aldemar Gonzaga da Silva Neto (IC), VICENTE, Keides (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pires do Rio, R. Augusto Monteiro de Godói, 580 - Vila Crambery , Pires do Rio/GO.

**Resumo:** A residência pedagógica é momento em que o acadêmico irá conhecer a realidade. É um período de aprendizagem e compromisso com a escola em que será realizado o residência pedagógica. Devido a pandemia do novo coronavírus, houve uma readaptação das práticas, e muitas redes de ensino já retornaram suas atividades escolares, o que nos chama a atenção, pois evidenciou ainda mais o processo de desigualdade do acesso ao ensino e formação. Durante o período de residência pedagógica de 3 estudantes do curso de história, houve a oportunidade de ministrar aulas via Google Meet, seguindo todos os critérios de regência, desde a elaboração de planos de aula, materiais didáticos, aulas, e critérios de avaliação. Os temas discutidos foram realizados através de slides e discussão em grupo com os alunos para saber se compreenderam sobre a ministração da aula e para que pudessem expor suas reflexões e discutir entre os demais alunos na sala. Discutimos principalmente sobre a importância da fotografia para o ensino da história, onde pode-se verificar que a fotografia pode ser um instrumento significativo nas aulas de História, por fornecer aos professores importantes recursos que auxiliam-no em sua tarefa de promover a aprendizagem dos alunos. Conclui-se então, que as aulas práticas são de extrema importância para que o acadêmico após o período da faculdade saia preparado para exercer a profissão com êxito, mesmo de maneira atípica pelo motivo da Pandemia-Distanciamento Social, motivo pelo qual foi realizado com os próprios alunos de sala da universidade, como se na escola estivesse.

**Palavras-chave:** Distanciamento. Fotografia. História.

### Introdução

O residência pedagógica nos cursos de licenciatura permite que os alunos tenham a oportunidade de familiarizarem com a prática da docência. É no residência pedagógica que há o contato com a sala de aula, com os alunos e as inerências da função, oportunidade de troca de conhecimento, aperfeiçoamento e habilidades.

O projeto residência pedagógica é um projeto vinculado à CAPES, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura,

---

<sup>1</sup> Email de contato: arthemiocarvalho@gmail.com

promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

O residência pedagógica é momento em que o acadêmico irá conhecer a realidade. É um período de aprendizagem e compromisso com a escola em que será realizado o residência pedagógica, porque começa a problematização da realidade do campo de trabalho e de como aprende nas aulas na universidade. Oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades para ser professor.

### Material e Métodos

Devido à pandemia do novo coronavírus, houve uma readaptação das práticas, e muitas redes de ensino já retornaram suas atividades escolares, o que nos chama a atenção, pois evidenciou ainda mais o processo de desigualdade do acesso ao ensino e formação.

Medidas sanitárias foram obrigadas a serem seguidas para diminuir a disseminação e não causar prejuízos maiores. Uma destas medidas foi que não poderia fazer aglomeração de pessoas e as escolas, local de muitas pessoas no mesmo espaço foi proibida de ter aulas presenciais e foram feitas remotamente. Com o residência pedagógica foi a mesma coisa, teve que ser adaptado a situação existente, acarretando prejuízo para os acadêmicos.

A presente atividade versa uma discussão acerca das atividades de residência pedagógica realizadas no período de 03/05/2021 (três de maio de dois mil e vinte e um) a 30/09/2021 (trinta de setembro de dois mil e vinte e um), nas quais consistiram no estudo de documentos escolares, tais como o BNCC e o currículo de referência.

Durante o período de residência pedagógica dos estudantes do curso de história, houve a oportunidade de ministrar aulas via plataforma digital Google Meet, seguindo todos os critérios de regência, desde a elaboração de planos de aula, ma-

teriais didáticos, aulas, e critérios de avaliação.

Os temas abordados nas aulas, em um colégio da cidade de Pires do Rio, Colégio Estadual Martins Borges, pelos três estudantes foram Revolução Industrial, Revolução Francesa e Período Napoleônico, Revolução de 30, Mudancismo e Ludoviquismo em Goiás, o uso da fotografia em sala de aula, Idade Moderna, a História da África e Totalitarismo, Nazismo e Fascismo. Os temas discutidos foram realizados através de slides e discussão em grupo com os alunos para saber se compreenderam sobre a ministração da aula e para que pudessem expor suas reflexões e discutir entre os demais alunos na sala. Além disto, foi discutido sobre o estudo das fotografias, usando dela como uma estratégia no ensino de história. Segundo Gomes, 1996:

A fotografia como recurso didático de registro loco - temporal pode estimular percepções e conceitos do que foi capturado, tornando possível sua contextualização em diferentes setores, permitindo a realização de trabalhos como os de percepção ambiental com análise histórica e/ou socioeconômica. Gomes (1996).

O período de pandemia em que se encontra o mundo em geral obrigou a população a mudar as formas normais de viver e conviver, o reflexo dela na universidade foi que as aulas foram online, com o recurso da plataforma Google Meet, com o link da vídeo chamada, disponibilizado pela professora. O residência pedagógica não podendo ser presencial também foi modificado, sendo que as microaulas foram apresentadas nas aulas do curso.

No próximo tópico deste trabalho abordaremos como foram executadas as ações de cada uma das três experiências de dirigir e ministrar a aula, sob supervisão.

## Resultados e Discussão

### ABORDAGEM 1. LÚCIA DE ALMEIDA CAMPOS

Na primeira aula, foi executado, para o 1º ano do ensino médio, através da plataforma de vídeo, Google Meet através do celular, com os próprios alunos da universidade e a professora regente da disciplina de Residência pedagógica, devido

a pandemia, o plano de aula sobre a Idade Moderna-Renascimento.

O objetivo geral foi identificar o que foi o Renascimento e os específicos foram entender as origens do Renascimento, compreender o papel da tecnologia, das artes, da ciência e dos humanistas no período, além de debater quem foram os artistas Renascentistas e suas obras mais famosas. A aula se iniciou com um bate papo com a turma e a professora regente antes de iniciar a explanação do conteúdo.

A metodologia utilizada foi de início com uma revisão do fim da Idade Medieval para saber do contexto. Foi utilizado slide sobre a origem do Renascimento com a contribuição da leitura feita pelos alunos e a explanação com a professora e discussão em grupo, já sobre os artistas foram expostas em figuras e a contribuição dos alunos sobre o tema. No momento que foi aberto para o diálogo muitos alunos se manifestaram expondo seus pontos de vista sobre os artistas e os monumentos. A avaliação foi contínua sobre a interação dos alunos.

No segundo dia foi executado, para o 2º ano do ensino médio, através da plataforma de vídeo, Google Meet com o apoio do celular, com os alunos da universidade e a professora regente da disciplina de Residência pedagógica, o plano de aula sobre a África: diversidade cultural e instabilidade política e econômica.

O objetivo geral foi compreender a dinâmica cultural existente no continente africano, assim como seus problemas políticos e econômicos, e específicos foram, realizar a sensibilização inicial acerca do continente africano, a partir da quebra de paradigmas e possíveis preconceitos estabelecidos acerca da África; valorizar o patrimônio sociocultural e diversidade; conhecer características gerais dos integrantes da África; caracterizar a cultura africana; identificar o papel político como continente subdesenvolvido e as desigualdades sociais e compreender a importância deles para a formação do mundo atlântico. A aula teve início com conversa informal sobre a cultura africana utilizando a metodologia de exposição/diálogo dos slides com a explicação sobre a valorização do patrimônio cultural e suas riquezas deixadas para os americanos, as características climáticas, sociais e problemas políticos do continente, com a interação dos demais alunos que contribuíram com suas bagagens sobre o assunto. A expectativa de aprendizagem foi compreender da diversidade política e cultural da África.

No terceiro e último dia foi executado, para o 3º ano do ensino médio, através da plataforma de vídeo, Google Meet com o apoio do celular, usando o aplicativo Play Games, com os alunos da universidade e a professora, seguindo o plano de aula sobre o Totalitarismo.

O objetivo geral foi compreender como ocorreram as correntes políticas autoritárias na Itália e Alemanha, conhecidas como fascismo e nazismo, já os específicos foram realizar sensibilização inicial acerca das consequências dos regimes nazistas e fascistas; contextualizar como se deu início os regimes totalitários italianos e alemães e como isso impactou o mundo; caracterizar, em linhas gerais, como pensavam as pessoas que apoiavam essas ideias e identificar os líderes dos movimentos e um breve histórico da sua ascensão ao poder.

A aula se iniciou com a exposição dos slides para explanação do assunto como metodologia adotada, discorrendo sobre o conceito de Totalitarismo e suas características e sobre o Nazismo e Fascismo, logo após foi aberto para discussão em grupo e os alunos puderam falar sobre o tema.

Há uma sensação de vazio pelo fato de estarmos na pandemia e não ter isso realmente para a escola realizar este residência pedagógica, teve uma distância entre a sala da universidade e o chão da escola, mas como ninguém teve escolha, a não ser obedecer às normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

No curso de história a fotografia é reconhecida como um documento histórico de suma importância a professora regente da disciplina propôs um trabalho após a explanação do conteúdo para apresentação em sala, que seria escolhido um monumento histórico da cidade de Pires do Rio. Neste aspectos compreende-se o uso das fotografia em sala de aula com base nas considerações de Guerra e Benvenuti (2015),

[...]Ao mesmo tempo em que nos remete pensar através da fotografia as diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, é relevante salientar a importância das imagens como uma leitura de elementos que compreendem a cultura, a sociedade e a imersão de uma história, de modo a formar fontes que expressam estes valores sociais que venham a agregar conhecimentos por meio da análise crítica e de reflexões onde não sejam vista como “verdades absolutas”, mas sim como diferentes leituras que nos aproximam de um determinado contexto, problematizando por meio de sua

representatividade o seu papel como elemento cultural da história.(p.04)

Enfatizando os fatores históricos, como a importância para o desenvolvimento da região da estrada de ferro e atualmente desativada e abandonada; tombada como patrimônio cultural da região; resistiu às imperícias e ao intenso uso da estrada de ferro.

Posto isto segundo Guerra e Benvenuti (2015),

[...] Por base a historiografia, nos permite trabalhar a imagem fotográfica em sala de aula como recurso pedagógico desde que realizamos os questionamentos necessários ao nosso aluno, identificando o contexto social econômico, político e cultural do tempo e espaço, classificando o assunto registrado, o período o qual compreende se possível, destacando o local de origem, o fotógrafo (a), os assuntos registrado (se mencionados) e os fatos que permeavam sobre aquela conjuntura. Com base a este “questionamento” o educando tem que ter como objetivo, o que quero desta estratégia pedagógica (fotografia) e onde pretendo chegar tomando como base este recurso. (p.09)

Após a exposição os alunos tiveram um momento de diálogo contando suas experiências com o monumento.

## ABORDAGEM II. ARTHEMIO DE CARVALHO RODRIGUES

No conteúdo programático do primeiro ano do ensino médio abordamos Revolução industrial, tendo como objetivo falar sobre o desenvolvimento da indústria caseira (protoindustrialização) e informações básicas sobre o rápido crescimento populacional de meados do século XVIII.

Principais inventores e invenções que estimularam o rápido crescimento da indústria. Ao ver que os colegas de turma estavam tendo uma boa compreensão do desenvolvimento da indústria têxtil, usei fontes primárias para ilustrar como esses desenvolvimentos mudaram a vida cotidiana dos trabalhadores. Levando-os após a fazerem uma conexão sobre o que foi o sufrágio. Fornecendo uma visão geral dos principais objetivos dos partidos conservador e liberal da Grã-Bretanha a partir de 1832, traçando mudanças no século XIX.



Foi falado sobre os principais esforços das pessoas da classe trabalhadora para se organizarem politicamente apontando aos demais colegas a observarem o aumento da população e o aumento do número de pessoas que vivem em áreas urbanas durante o século XIX. Por fim solicitamos um relatório como método avaliativo questões mencionadas anteriormente.

Já em matéria do segundo ano escolheu-se realizar esta troca de conhecimento com os alunos sobre Revolução Francesa e o período Napoleônico levando-os a compreender o marco histórico de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, uma importante contribuição que moldam os dias atuais. Atentando a assuntos principais que desencadearam ao período revolucionário, analisando os efeitos econômicos sociais e político. Comentamos como os conceitos da revolução francesa impactam nossas vidas diariamente. A aula ocorreu via Google Meet, com a participação dos alunos, sob a orientação da professora orientadora do projeto Residência Pedagógica.

Com conteúdo do terceiro anos, escolhi abordar questões históricas do Estado de Goiás, os impactos da Revolução de 30, mudancismo, ou seja, o período de transferência de capital da cidade de Goiás a recém Goiânia, e um fator principal para quebra do monopólio político em Goiás, com Pedro Ludovico. Devido o atual cenário nesta última aula fizemos em plataformas digitais; escolhi o youtube, onde gravei uma aula expositiva de 15 minutos.

A fotografia é capaz de eternizar um momento, e através do uso dela quando nos propomos a uma análise nos dá à possibilidade de construir uma narrativa. Um ponto de partida, ou desfecho de uma tese pode utilizá-la para descrever um período histórico e todos outros quesitos que ali se envolvem. Popularizou-se entre crianças e jovens a utilização de equipamentos eletrônicos, redes sociais e as famosas selfies, a vida em redes aberta de comunicação é frequentemente estruturada por fotos que descrevem o momento atual, ou a mensagem que se pretende levar do outro lado da tela. Pensando nisso e embasado nos discurso metodológico educacional, busquei trazer para o plano de aula um olhar histórico através da fotografia, aproximar da realidade do aluno a fundação de uma cidade, levando-os a terem contato suas histórias e tradições com e origens.

### ABORDAGEM III. ALDEMAR GONZAGA DA SILVA NETO

A principal atividade desenvolvida durante o residência pedagógica foi acerca da fotografia, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Na oportunidade, a Casa de Câmara e Cadeia de Santa Cruz de Goiás foram fotografadas, monumento da arquitetura colonial portuguesa ainda existente na região sudeste do estado de Goiás.

As fotografias tiradas retratam a história de um povo presente desde a época dos escravos, sanando dúvidas e contribuindo ainda mais para a cultura local. A casa de Câmara e Cadeira de Santa Cruz de Goiás está localizada na rua Padre Pregó, s/n – Centro, e foi construída em 1880 por João Marinho Lousada, às expensas do Governo Provincial de Goiás. Durante muitos anos, sediou a Intendência Municipal, serviu de Gabinete e Sala de Audiência do Juiz da comarca, de Delegacia de Polícia e de sede da Câmara de Vereadores, até 1971. A casa de Câmara e Cadeira é o único monumento da arquitetura colonial portuguesa ainda existente em toda a região sudeste do estado.

O imóvel encontrava-se em precário estado de conservação e, por isso, as suas dependências foram amplamente recuperadas e adaptadas para abrigar a Biblioteca Pública e o acervo do arquivo histórico do município, conforme desejo manifesto da comunidade. Apesar do tempo decorrido desde o seu abandono, o imóvel conservou sua estrutura intacta, ameaçada, porém, pelo arruinamento gradativo, decorrente do descaso em que se encontrava.

Após uma série de negociações, a prefeitura municipal de Santa Cruz de Goiás doou o edifício à fundação cultural do estado, que definiu o projeto de restauração e uso do monumento. Ainda no tocante à fotografia, foi desenvolvida uma atividade em dupla, na qual tive a oportunidade de descrever a fotografia como uma nova estratégia para o ensino de história (apêndice 2). A fotografia é o processo e a arte que permite registrar e reproduzir, através de reações químicas e em superfícies preparadas para o efeito, as imagens que se tiram no fundo de uma câmara escura.



O princípio da câmara escura consiste em projetar a imagem que é capturada por um pequeno orifício sobre a superfície. Desta forma, o tamanho da imagem é reduzido e pode aumentar a sua nitidez. O ensino de História, assim como outras áreas do saber, tem o papel fundamental de propiciar condições favoráveis de ensino e aprendizagem ao aluno.

A fotografia remete ao século XIX, onde desde cedo foi possível resgatar a representação dada pelos olhos de quem vê, não há uma única representação correta, temos toda uma lista de fatores que influenciam isto, começando pelo principal, o fotógrafo, que quer nos mostrar algo, pois é através de seus olhos que pode ser vista a imagem o mais fidedigna do que ele propõe, entretanto este não dispõe dos meios para explicar a imagem, somente através da representação pode demonstrar o que sente, ou deseja que as pessoas sintam.

Para tanto, é necessário aflorar em nossos alunos e professores o desejo por essa estratégia de ensino, de modo que a fotografia possa ser vista como uma ferramenta que venha contribuir para o “ser aluno”, interligado na satisfação do professor de poder ensinar usufruindo de novas didáticas de ensino e aprendizagem. Pois através de diferentes vieses podemos compreender o processo de ensino e aprendizagem.

### Considerações Finais

Durante o período de residência pedagógica foi possível viver um pouco desse sentimento indescritível de poder ilustrar e narrar fatos acontecidos há muitos anos, como foi o caso da história da Casa de Câmara e Cadeia de Santa Cruz de Goiás. Destarte, importante se faz mencionar acerca da imprescindibilidade do residência pedagógica na formação do acadêmico, uma vez que o mesmo necessita desse contato direto com a profissão, uma vez que na sala de aula isso não se torna possível apenas com as aulas teóricas. Assim, as aulas práticas são de extrema importância para que o acadêmico saia da faculdade já preparado para exercer a profissão com êxito.

A realização deste residência pedagógica foi de uma maneira atípica pelo

motivo da Pandemia-Distanciamento Social, motivo pelo qual foi realizado com os próprios alunos de sala da universidade, como se na escola estivesse. Por tal razão, há a impressão de não poder gozar da plena experiência de residência pedagógica, por não ter feito na escola. Por outro lado, houve muita responsabilidade em fazer os planos, ministrar as aulas e estar na posição de professor. Foi desafiador, mas de maneira geral, foi uma experiência de valor e que agregou muitos conhecimentos e experiências para o começo da jornada de ser professor.

A fotografia pode ser um instrumento significativo nas aulas de História, por fornecer aos professores importantes recursos que auxiliam-no em sua tarefa de promover a aprendizagem dos alunos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Estadual Martins Borges pela parceria no projeto, em especial a Professora Kênia Cristina Gomes Teixeira, preceptora, que nos recebe e orienta sobre o cotidiano na sala de aula.

Agradecimento à Capes pela concessão da bolsa que, sem dúvida, é de suma importância como auxílio no nosso processo de formação como professores.

Agradecemos a UEG, que através da interiorização do ensino, oferece formação com qualidade socialmente referendada. E, por final, agradecemos a professora Keides Batista Vicente, coordenadora do Projeto de Residência Pedagógica do Curso de História, da Unidade Pires do Rio.

### Referências

GOIAS. Secretaria da Educação - *Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás*. Goiânia, 2012.

GOMES, P. *Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 62f, 1996.

GUERRA, Tatiane Gasperin de Chaves; BEVENUTI, Jaqueline. *A fotografia como uma nova estratégia para o ensino de História*. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. 2015. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/59819>. Acesso em: 05/11/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 05/11/2021.